



EDITORIAL

Dossiê “Geração de Conhecimento e Inovação na Agricultura Familiar”

É com grande satisfação que apresentamos o 1º número do volume 25 da Revista REDES, referente ao período de janeiro-abril de 2020. A Revista REDES (ISSN 1982-6745), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC e ao Centro de Pesquisas em Desenvolvimento Regional – CEPEDER, foi criada em 1996 e, desde então, publicada de forma regular e ininterrupta. A partir de 2007, passou a ter sua editoração em formato eletrônico, estando hospedada no Portal de Periódicos Online da Universidade de Santa Cruz do Sul e vinculada ao SEER – Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas do IBICT.

A presente edição da revista REDES traz o dossiê intitulado “Geração de Conhecimento e Inovação na Agricultura Familiar”. Este dossiê teve como objetivo estimular a reflexão a respeito do papel dos agricultores familiares e atores locais ligados a eles na geração de conhecimentos voltados à agricultura. Assim, por um lado, procura refletir sobre como tais conhecimentos contribuem para a transformação da agricultura como atividade produtiva, e por outro, de que maneira tais conhecimentos contribuem para a manutenção dos próprios agricultores familiares como categoria social.

O dossiê traz trabalhos inéditos, resultados de pesquisas realizadas no Brasil, no Chile e na Colômbia. As distintas reflexões evidenciam, por um lado, um intenso processo criativo local, associado a condição e às diferentes características da agricultura familiar. Isto nos permite afirmar que os agricultores criam conhecimentos, materializados em processos, produtos, métodos, técnicas e tecnologias. Por outro lado, as reflexões dos diferentes atores evidenciam intensos processos locais de geração de conhecimento, inscritos em redes que envolvem agricultores, organizações de agricultores, cooperativas produtivas ou de comercialização, empresas locais voltadas à agropecuária, organizações de assistência técnica agropecuária, universidades, escolas.

O dossiê revela também, disputas de poder em torno dos processos de criação de produtos e na apropriação de produtos criados, métodos produtivos, novos mercados, etc. Por outro lado, evidencia disputas pela legitimidade de conhecimentos que devem ser utilizados, se aqueles preconizados pelos técnicos ou aqueles elaborados pelos próprios atores locais. Cabe ressaltar, entretanto, que os artigos também demonstram que não precisa haver uma contraposição entre conhecimentos científicos e conhecimentos locais, dos agricultores, pois se em um sentido há disputa de legitimidade, em outro, ambos conhecimentos são utilizados de maneira associada, gerando novas possibilidades e, muitas vezes, elementos completamente novos.

Abrindo o Dossiê, está o artigo *ESPAÇOS AMBÍGUOS E A INOVAÇÃO NEOLIBERAL CONTEMPORÂNEA: O CASO DO MERKÉN*, nele **ALBERTO ARCE e FLÁVIA CHARÃO- MARQUES** consideram a exploração dos efeitos materiais de exercícios do poder relacionados à inovação agroalimentar, abordando a emergência de espaços de ambiguidade sócio material, surgidos da exploração do potencial econômico da agregação de valor a alimentos territoriais. A ilustração empírica vem do caso do Merkén, que é uma combinação de pimentas defumadas e moídas, cuja origem é atribuída ao povo Mapuche, no Chile. O artigo, então, mostra que a materialidade envolvida na inovação tem a capacidade de transformar relações de poder e a autoridade que constituem produtos territoriais; e que os espaços de inovação têm natureza ambígua, oscilando entre as vantagens que o mercado oferece e uma multiplicidade de reconfigurações da materialidade e da organização social situada.

No artigo *AGÊNCIA DOS AGRICULTORES NA INTERFACE DOS SISTEMAS FORMAL E INFORMAL DE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO*, **IOLANDA ARAUJO FERREIRA DOS SANTOS e VIVIEN DIESEL** propõem

uma reflexão sobre a dinâmica da inovação na agricultura em âmbito local, conferindo atenção à agência do agricultor na interface de sistemas de conhecimento e inovação diferenciados (formal e informal). Para tanto, tomamos como base a descrição de um caso de estruturação de um sistema de inovação local para introdução da piscicultura em Santa Maria, Rio Grande do Sul (RS). Os resultados, conforme as autoras afirmam podem estar associados a agência dos agricultores, que no esforço de “encaixar” a piscicultura em suas estratégias sócio-produtivas e sistemas de produção, promovem a diferenciação constante dos formatos tecnológicos. Tal dinâmica tende a ser realizada mediante hibridização de conhecimentos técnico-científicos e locais.

UMA LEITURA TERRITORIAL E ESCALAR DOS PROCESSOS INOVADORES DA TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA EM DOIS MUNICÍPIOS DO VALE DO PARAÍBA E DO LITORAL NORTE DE SÃO PAULO, BRASIL, MACIEJ JOHN WOJCIECHOWSKI, ARILSON FAVARETO, SILVIA MOREIRA ROJO VEJA e ISABEL FERNANDES PINTO VIEGAS, afirmam que a aplicação das teorias de transição sociotécnica às práticas dos Sistemas Agroalimentares Alternativos (SAA) tem permitindo aprofundar o entendimento dos processos de inovação desencadeados pela rede de atores durante a transição agroecológica. Contudo estes modelos frequentemente reduzem a escala e o território a repositórios estáticos de ativos e passivos que determinam a escala do nicho agroecológico em relação ao regime alimentar corporativo dominante. Na tentativa de superar a leitura dual e de captar a multidimensionalidade da inovação implícita nos processos de transição agroecológica apresentam um modelo analítico formulado a partir da articulação conceitual de elementos constitutivos da teoria das configurações territoriais, da construção social de mercados agroecológicos, da governança reflexiva e da escala como ação social estratégica aplicado em dois municípios do Vale do Paraíba e do Litoral Norte de São Paulo. Evidenciaram que as inovações tecnológicas e a geração de novos conhecimentos no processo de transição são tributárias das habilidades sociais dos atores envolvidos na construção de coalizões sociais amplas e de arenas reflexivas de governança capazes de traduzir os novos conhecimentos sociotécnicos disponíveis em práticas concretas, abrindo assim os espaços de manobra da transição agroecológica com inclusão produtiva da agricultura familiar.

ALEX ALEXANDRE MENGEL, SILVIA LIMA DE AQUINO E CIDONEA MACHADO DEPONTI no artigo *AGRICULTURA FAMILIAR E SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS – AGENTES LOCAIS COMO PROTAGONISTAS NA GERAÇÃO DE CONHECIMENTO* objetivam evidenciar a importância de o agricultor ser reconhecido como sujeito capaz de criar soluções tecnológicas próprias à sua realidade; identificar quais os caminhos conduzem à produção desses conhecimentos e quais suas possíveis potencialidades de transformação em novos conhecimentos; e 3) entender como o agricultor, aqui tomado como um sujeito produtor de conhecimento, se enxerga e quais as redes em que está envolvido. Para a localização das soluções geradas pelos agricultores criou-se uma rede de colaboradores que aplicaram um formulário – construído em parceria entre os agentes – nos anos 2017 e 2018. Posteriormente, organizou-se e sistematizou-se os dados coletados. Os colaboradores (equipe do projeto composta por professores, pesquisadores, bolsistas e acadêmicos) localizaram 58 técnicas, tecnologias, processos ou produtos gerados por agricultores familiares. A partir das soluções encontradas, a equipe de pesquisa realizou 18 entrevistas semiestruturadas com os agentes responsáveis pela criação de novos processos, técnicas e equipamentos para a agricultura familiar.

Em seu artigo *AS DIMENSÕES DO CONHECIMENTO AGROECOLÓGICO: A EXPERIÊNCIA DOS AGRICULTORES FAMILIARES ASSENTADOS EM VIAMÃO, RS, POTIRA VIEGAS PREISS*, objetiva apresentar e discutir as dimensões do conhecimento agroecológico vivenciado pelos agricultores familiares vinculados ao Assentamento Filhos de Sepé em Viamão, RS. Os dados são fruto de uma pesquisa qualitativa e tem como referencial teórico-analítico abordagens relacionais do conhecimento que compreendem este como o resultado de um processo integral e dinâmico da interação dos seres no mundo. Através de observação participante, entrevistas e construção colaborativa de ilustrações pode-se identificar três dimensões pelas quais o conhecimento agroecológico dos agricultores tem sido construído: a lavoura, o corre e o habitar. Os resultados demonstram um processo de conhecimento complexo, multidisciplinar e heterogêneo que emerge a partir de experiência prática de engajamento dos agricultores com o mundo, rompendo com dicotomias clássicas sobre a relação sociedade-natureza e a agricultura receituária. O contexto agrícola atual requer agricultores familiares multifacetados, em que as habilidades de manejo de cultivos são apenas uma entre as funções desempenhadas, fazendo com que diferentes aprendizados precisem ser desenvolvidos. A troca de saberes é altamente relevante, seja entre seus pares, técnicos, pesquisadores ou ainda os não humanos com quem interagem cotidianamente.

Em *INOVAÇÕES E NOVIDADES NA CONSTRUÇÃO DE MERCADOS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR: OS CASOS DA REDE ECOVIDA DE AGROECOLOGIA E DA REDECOOP*, os autores **DANIELA OLIVEIRA, CÁTIA GRISA e PAULO NIEDERLE** discutem a construção social dos mercados institucionais para a agricultura familiar, colocando ênfase nas “novidades” em práticas, processos e formas de organização que são desenvolvidas e utilizadas pelos agricultores familiares visando o acesso às compras públicas e a superação de algumas de suas limitações. O artigo analisa a construção de dois casos: duas redes e circuitos de comercialização: o Circuito Sul de Comercialização e Circulação de Alimentos Agroecológicos da Rede Ecovida de Agroecologia e a Associação da Rede de Cooperativas da Agricultura familiar e Economia Solidária (RedeCoop). Concluem que em ambos os casos, a construção dos novos circuitos de comercialização, com vistas a conectar agricultores familiares a mercados institucionais, foi pode ser interpretada como uma “novidade” que emergiu a partir da vivência e das dificuldades cotidianas dos atores; que se organiza a partir de institucionalidades que, a seus modos, questionam o regime dominante; e tema apresentam potenciais para mudanças radicais. A dinâmica e as características dos mercados e das infraestruturas sócio materiais construídas apontam contribuições para a construção de sistemas alimentares sustentáveis.

LEONARDO XAVIER DA SILVA, DAGOBERTO DE DIOS HERNANDEZ e JESÚS ANTONIO MADERA PACHECO em *A GERAÇÃO DE CONHECIMENTO E AS INOVAÇÕES SÓCIO-ORGANIZATIVAS DA AGRICULTURA FAMILIAR. O CASO DE DOM FELICIANO, RS* analisam a geração de conhecimento e a construção de inovações sociais da agricultura familiar em Dom Feliciano ao longo das duas décadas do século XXI. O trabalho é abordado mediante uma metodologia qualitativa e é baseado num estudo de caso que usa ferramentas de pesquisa etnográfica, se apoiando na Perspectiva Orientada ao Ator como referencial teórico-analítico. Foi possível documentar a construção de alguns dispositivos sociais na forma do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (CMDR) e do Plano Municipal de Desenvolvimento Rural (PMDR), inovações donde a participação de diversos atores e associações comunitárias promoveram a formação de capital social e de ações organizativas como a Cooperativa Agropecuária Centro-Sul (Coopacs), articulando e materializando as demandas e necessidades comunitárias em tornoa uma ideia própria de desenvolvimento local e com autonomia dos atores.

MARLON JAVIER MÉNDEZ SASTOQUE no artigo *HACIA UNA EXTENSIÓN RURAL FUNDADA EN EL DIÁLOGO SINÉRGICO DE SABERES: CAMPESINOS Y EXTENSIONISTAS CONSTRUYENDO JUNTOS* debate sobre un tema principal: la necesidad de avanzar hacia una extensión rural fundada en el diálogo sinérgico y la acción concertada entre campesinos y extensionistas rurales, bajo condiciones de horizontalidad epistémica. Confrontando los enfoques vertical y dialógico, corrientes entre las que oscila la práctica extensionista, se plantean tres ejes básicos de análisis: a) las diferencias entre transferir tecnología y co-construir conocimientos para la resolución de problemas situados, b) el reconocimiento de la complementariedad entre los saberes científico y campesino, y c) el diálogo de saberes como vía para plantear y de dar respuesta a objetivos comunes. Confrontando los enfoques vertical y dialógico, corrientes entre las que oscila la práctica extensionista, se plantean tres ejes básicos de análisis: a) las diferencias entre transferir tecnología y co-construir conocimientos para la resolución de problemas situados, b) el reconocimiento de la complementariedad entre los saberes científico y campesino, y c) el diálogo de saberes como vía para plantear y de dar respuesta a objetivos comunes. Se concluye que conjugar múltiples sistemas de conocimiento, el científico y el campesino, en este caso, contribuye a potenciar el acervo cognitivo hoy socialmente disponible para responder a situaciones problemáticas agrarias de diferente índole.

Concluindo o Dossiê, no artigo, *RECONFIGURAÇÕES DO ESPAÇO RURAL E DO COTIDIANO FAMILIAR: OS SUJEITOS E SUAS PRÁTICAS COM AS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO*, **ANA CAROLINA D. ESCOSTEGUY, ÂNGELA CRISTINA TREVISAN FELIPPI e LÍRIAN SIFUENTES**, apresentam pesquisa que investigou a apropriação e a incorporação das tecnologias de comunicação (SILVERSTONE, HIRSCH e MORLEY, 1996), por famílias da agricultura, em um meio rural específico do Sul do Brasil. A perspectiva de análise é comunicacional, mas com abordagem socioantropológica, que faz dialogar duas áreas distintas de conhecimento - Comunicação e Desenvolvimento Regional. A análise teve por base os mapas de comunicação de Jesús Martín-Barbero (2018), e articulou as chaves teórico-analíticas da institucionalidade, socialidade, tecnicidade, ritualidade, espacialidade, temporalidade e mobilidade. Os resultados apontam para a existência de movimentos contraditórios de inclusão e exclusão digital, com existência de aspectos facilitadores e impeditivos de acesso às tecnologias de comunicação; para a forte mediação do espaço e do tempo na apropriação e incorporação das tecnologias; e para a constituição de uma certa ruralidade para a qual as TICs são componentes importantes.

Além dos artigos do Dossiê Geração de Conhecimento e Inovação na Agricultura Familiar este volume aborda temas relevantes e convergentes com o campo de estudos sobre a agricultura familiar e o desenvolvimento regional, contribuindo para o debate interdisciplinar e para o aprofundamento teórico e analítico nesse campo de investigação científica.

Em *AS RAÍZES DA CIDADE: SISTEMAS ALIMENTARES CRIATIVOS NAS PEQUENAS CIDADES EUROPEIAS*, os autores **MARIA MAR DELGADO-SERRANO, ANTONIO ZAFRA e MIGUEL SOUSA** apresentam os resultados do projeto AGRI-URBAN financiado pela UE, onde um grupo de onze cidades europeias de pequena e média dimensão, com uma especialização relativa na produção agroalimentar, explorou formas de repensar os seus sistemas alimentares. Os objetivos do projeto foram desenvolver um sistema inclusivo, coerente e reflexivo de governança alimentar rural-urbana, através de planos de ação integrados; criar uma infraestrutura social e física mais sólida para reduzir a distância entre produtores e consumidores, promovendo assim uma economia circular; criar mercados confiáveis para produtores de alimentos de qualidade, resultando em novas oportunidades para o desenvolvimento das PME; experimentar novas formas de empreendedorismo no setor agrícola e criar novos postos de trabalho e competências ligados ao sistema agroalimentar. Um dos resultados do projeto foi facilitar a troca de conhecimento e aprendizagem entre cidades através de uma série de visitas a "transnacionais" que permitiram aos parceiros do projeto participar em grupos de discussões e desenvolver um entendimento mais aprofundado do tema, bem como experienciar exemplos concretos que estão em prática nas diferentes cidades e criar oportunidades de networking. O artigo evidencia as diferentes iniciativas de nível local e de "bottom-up" que as cidades ativaram por meio de processos inovadores, novos modelos e estratégias de negócios, organizados em torno de quatro tópicos transversais: Garantindo curtos-circuitos; Uso inteligente da terra; Desenvolvimento de negócios de PMEs e compras públicas locais, e como estas iniciativas foram articuladas em agendas alimentares urbanas sustentáveis.

As autoras **VIRGINIA ELISABETA ETGES e ERICA KARNOPP**, no artigo *A AGROINDÚSTRIAFAMILIAR NO CONTEXTO DO SISTEMA AGRÁRIO COLONIAL NO SUL DO BRASIL* se propõem a pesquisar a configuração do território rural no sul do Brasil fortemente influenciado pela imigração europeia ao longo do século XIX. O sistema agrário colonial, decorrente desse processo, é caracterizado pela pequena propriedade rural, organizada em regime de trabalho familiar, voltada à produção da subsistência do grupo familiar e à venda de excedentes. Os dados apresentados resultam da pesquisa que analisou o processo de constituição e de funcionamento das agroindústrias familiares e suas implicações na dinâmica da organização territorial na região do Vale do Rio Pardo - RS. Por meio da investigação, de caráter analítico-explicativo, buscou-se compreender a interação de fatores de ordem endógena (horizontalidades) e de ordem exógena (verticalidades) no território, uma vez que a região é hegemonzada por grandes complexos transnacionais da indústria do tabaco, que usam o território de forma seletiva, promovendo a exclusão social e a degradação ambiental. Os dados coletados apontam dificuldades na formalização das agroindústrias, em decorrência das exigências legais. Do total de agroindústrias identificadas na região, em torno de 40% são formais e 60% estão em processo de formalização ou são informais, condição que limita o acesso ao mercado formal para comercialização da produção.

A DINÂMICA DOS AGROECOSSISTEMAS FAMILIARES NA AVALIAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE AO LONGO DO TEMPO, **WILSON ITAMAR GODOY, MARCOS JUNIOR MARINI e MAYZA IZADORA LORA** avaliam a sustentabilidade ao longo do tempo de agroecossistemas pertencentes a agricultores familiares que trabalham na feira do produtor na cidade de Pato Branco - PR. Para isso, foram utilizadas três metodologias, sendo a principal a metodologia MESMIS que utiliza indicadores de sustentabilidade para realizar a avaliação ao longo do tempo nos agroecossistemas apoiada pela análise de redes e a matriz FOFA. Foram analisados 112 indicadores dentro das dimensões social, ambiental e econômica, após a análise constatou-se que os agroecossistemas possuem bons níveis de sustentabilidade econômica, porém, alguns pontos dentro da sustentabilidade social e ambiental ainda encontram-se fragilizados. E para que essas sejam fortalecidas, deve-se estabelecer a formação de uma rede envolvendo todos os agricultores feirantes conjuntamente as instituições locais, auxiliando na solução dos pontos críticos e para isso, explicita-se a importância da criação de associações as quais atuem em prol do bem comum e auxiliem na sustentabilidade desses agroecossistemas.

No artigo, *OS PROCESSOS DE ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO: CASO DOS IMIGRANTES AÇORIANOS NO VALE DO TAQUARI/RS, BRASIL*, **ARLETE ELI KUNZ DA COSTA, NOELI JUAREZ FERLA e**

LUÍS FELIPE PISSAIA objetivam conhecer o processo de envelhecimento de idosos descendentes de imigrantes Açorianos do Vale do Taquari, no Rio Grande do Sul. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com cinco idosos participantes de grupos de convivência, escolhidos aleatoriamente em cada um dos 5 municípios da região de estudo, totalizando 25 entrevistas. A disponibilidade de grupos para a terceira idade aparecem com frequência como meio de interação social e manutenção de seu status social, em detrimento de algumas dificuldades como a financeira e distanciamento da família. Verifica-se, portanto, que o aumento da população idosa gera necessidades de mudanças na estrutura social para estas pessoas, exigindo das governanças regionais novas estratégias resolutivas para a situação.

Em *O MONITORAMENTO DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL NA TIPOLOGIA INSTITUCIONAL: UMA ANÁLISE VOLTADA À REFORMA AGRÁRIA*, os autores **FILIPE AUGUSTO XAVIER LIMA, FABIANA PEREIRA DE CARVALHO e EDUARDO RODRIGUES DE SOUSA NETO** abordam sobre o processo de monitoramento dos contratos para prestação dos serviços de assistência técnica e extensão rural (ATER) à luz do arcabouço legal referente à Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER) vigente. São enfatizadas questões mais relacionadas ao controle do cumprimento das exigências administrativas contratuais, em detrimento das informações sobre problemas e/ou desvios que possam afetar/interferir no alcance das metas e resultados esperados. Em que pese todos os avanços da PNATER, as reflexões apontadas nos permitem inferir que em termos de sua operacionalização ainda prevalece o viés técnico-instrumental. Conceitos e categorias como avaliação, monitoramento e fiscalização estão citados no arcabouço normativo sem nenhuma explicação quanto ao seu significado e conceituação, possibilitando, dessa forma, que os mesmos sejam utilizados de acordo com os propósitos e as visões de mundo próprias à burocracia institucional vigente.

No artigo *PANORAMA DA TRANSPARÊNCIA PASSIVA E DA REGULAMENTAÇÃO DA LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO A PARTIR DA ESCALA BRASIL TRANSPARENTE (EBT) NOS MUNICÍPIOS DO COREDE MISSÕES*, os autores **MONIZE SÂMARA VISENTINI e MICHELI DOS SANTOS** tratam de investigar a regulamentação da Lei de Acesso à Informação (Lei 12.527/2011) e a realidade da transparência passiva nos 25 municípios integrantes do COREDE Missões, em seus portais eletrônicos, por meio da aplicação da Escala Brasil Transparente (EBT). A pesquisa classifica-se como descritiva, de abordagem quantitativa. A partir dos dados coletados foi comprovado que apenas 28% do total dos municípios investigados (Caibaté, Cerro Largo, Giruá, Porto Xavier, São Paulo das Missões, São Luiz Gonzaga e São Nicolau) regulamentaram a LAI por instrumento legal (Lei ou Decreto) e que 36% foram considerados pouco transparentes na forma passiva. A partir desses e outros achados, apresenta-se um diagnóstico da atual situação da transparência na gestão pública municipal no âmbito do COREDE Missões, permitindo aos cidadãos conhecer melhor o ambiente onde vivem e investem, a fim de que consigam refletir sobre a eficiência na gestão pública e a suficiência ou não das informações disponibilizadas, para assim poder intervir no processo de formulação de políticas públicas que possam auxiliar no desenvolvimento regional.

Os autores **ANDRÉ MUNHOZ DE ARGOLLO FERRÃO, AYRI SARAIVA RANDO e LUCI MERHY MARTINS BRAGA** no artigo *A GOVERNANÇA DAS ÁGUAS NO BRASIL: UMA ANÁLISE SOBRE O PAPEL DA UNIVERSIDADE EM REDES E OBSERVATÓRIOS* afirma que após vinte anos da Política Nacional de Recursos Hídricos do Brasil, o fortalecimento do seu sistema de gerenciamento e a implementação dos respectivos instrumentos de gestão neste território com dimensões continentais compõem desafios atrelados à governança e à gestão, que, por sua vez, carecem do acompanhamento contínuo e monitoramento de dimensões e aspectos de governança debatidos durante o processo de criação do Observatório da Governança das Águas. Entre as lições aprendidas e sintetizadas neste trabalho, destaca-se a necessidade de formação de redes menores para atuação por bacia hidrográfica ou por Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos, visando promover a consolidação da rede maior, que seria o observatório em questão. A experiência recente dos autores junto ao processo de criação do observatório citado permite reconhecer a convergência entre temáticas abordadas pelo grupo de pesquisa do Laboratório de Engenharia de Empreendimentos da Universidade Estadual de Campinas com alguns dos principais objetivos desta rede maior, além do potencial de interação por meio do estabelecimento de cooperações no âmbito das redes menores mencionadas.

E, para finalizar o artigo *PERSISTÊNCIA E DINÂMICA DA MOBILIDADE INTERGERACIONAL DE RENDA E EDUCAÇÃO NO ESTADO DO CEARÁ* dos autores **WELLINGTON RIBEIRO JUSTO e ÁYDANO RIBEIRO LEITE** que objetivam analisar a mobilidade intergeracional de educação e renda, buscando a

identificação dos seus determinantes no estado do Ceará no período 1996 a 2009. A avaliação da dinâmica intergeracional educacional e de renda foi feita através das matrizes de transição markovianas. Por outro lado, a análise dos determinantes da dinâmica intergeracional de educação e renda foi realizada através de um modelo econométrico logit ordenado. Os resultados sugerem que ao longo do período de estudo houve uma redução da desigualdade educacional e de renda no Ceará. Em paralelo, observa-se um aumento da mobilidade intergeracional educacional e de renda caracterizada por uma expansão na média de anos de estudo, retração da persistência de pais de baixo nível de renda e uma sensível queda da persistência educacional dos pais analfabetos. Os resultados do modelo paramétrico indicam que existe uma forte influência da localização geográfica, dos aspectos raciais e de gênero, além dos atributos educacionais e de renda dos pais sobre a trajetória de educacional e determinação da renda dos filhos.

Agradecemos a todos os autores que dedicaram seus esforços para enviar suas contribuições, assim como aos pareceristas que participaram da avaliação dos artigos que compõem esse número.

Desejamos, a todos, uma boa leitura.

Alex Alexandre Mengel, Silvia de Lima Aquino, Cidonea Machado Deponti e Silvio Cezar Arend
Editores do Dossiê **Geração de Conhecimento e Inovação na Agricultura Familiar**

Rogério Leandro Lima da Silveira, Erica Karnopp e Cidonea Machado Deponti
Editores da Revista REDES

Janeiro de 2020.